

do Porto de Lisboa no dia 27 de Março a bordo da Náo Estrella, cheguei finalmente ao Rio de Janeiro Junho com 84 dias de viagem: Esta ainda que de mentar-mos tormentas, nem por entre as Ilhas do Cabo na linha. Para ros 30 dias de jo-o, não Uzurpaçõens que não tem feito: e ao mesmo paSso procurar com igual cuidado a civilização e povoação dos Indios, para estabelecer sobre elles, a riqueza, e deseza do mesmo Estado. Para conseguir-mos estes utilissimos fins, ficamos trabalhando com sumo zello, e dezejo executar em tudo as ordens de Sua Magestade, e de V. Ex.^a: O mais que se offerecer a este respeito, ou sobre as deficultdades que se encontrarem, participarei a V. Ex.^a nas Cartas de Officio que se seguirem para que V. Ex.^a nos ilumine, e nos ajude com as suas Ordês, e com as suas admiraveis providencias. Deos Guarde a V. Ex.^a Rio de Janeiro 21 de Junho de 1765// Illm.^{mo} e Ex.^{ma} Snr' Conde de Oeyras// D. Luiz Antonio de Souza/

Ill.^{mo} e Ex.^{ma} Snr'// Não me parece que será dezagradavel a V. Ex.^a que eu ponha na sua prezença o grande gosto com que vi, e admirei a grandeza deste porto do Rio de Janeiro, reconhecendo dentro em mim huma especial satisfação por elle ser dos dominios do nosso Augustissimo Monarcha.

Notei a sua dilatada entrada, e a facilidade com que depois de dobrar a ponta de Cabo Frio, permite o poder-se dar fundo seguramente ao mar, em distancia de 18 legoas, que correm de costa, desde aquelle Cabo, em thé a barra.

Nesta se entra quaze sem perigo, porque somente o há, no que se vê descuberto; acha-se bem defendida de Forta-



lezas, e a que lhe he mais util, he a de Santa Cruz, na qual o Conde de Cunha, Vice Rey, tem posto o seu mayor empenho, e a tem melhorado muito. Dentro inserra huma Bahia capaz de conter em sy as mayores Armadas.

A Cidade he bastantemente grande, e popoloza, as terras são admiráveis, porque as Lavradas, e os mesmos montes, tudo produs com tal vigor, como se não vê na Europa, e porisso se não pode facilmente imaginar, o que ellas são.

E se se conseguirse reduzillas a cultura desterrando a negligencia e ocio dos naturaes, não neceSsitaríamos de couza alguma dos Paizes estrangeiros antes lhe poderíamos vender em abundancia as sedas, os algodoados e os linhos, as madeiras, os couros, os trigos, os grãos, as carnes, os peixes etc. porque de (ilegivel) Experiencia se pode recolher com muita Copia.

Deos Guarde a V. Ex.^a. Rio de Janeiro 22 de Junho de 1765/ Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr' Conde de Oeyras // D. Luiz Antonio de Souza.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr' // V. Ex.^a por Ordem de Sua Magestade que Deos Guarde; das copias das Cartas que V. Ex.^a dirigio que instruem
26 de Janeiro do anno presente
formalmente no cabal conhecimento
que o mesmo Snr' quer consolidar
não só em quanto a economia interior do mesmo Estado, mas tão bem no que toca a sua conservação, e defeza, possa governando-me por estes principios não só impedir as invazões dos inimigos, mas retroquir sobre elles os mesmos artificios com que athe agora se tem adiantado, e conservado em prejuizo do mesmo Snr', e deste Estado. O primeiro e principal objeto deste conhecimento são as devastações, uzupações que o General Espanhol Dom Pedro de Sebalhos fez no Rio Grande de São Pedro, e seus destrictos acresen-



tando esta insolencia com a de se declarar por senhor delle, depois de se ter conservado contra o estipulado no ultimo Tratado de paz, aSignado em Paris com notoria infracção do mesmo Tratado.

Tomando pois na concideração esta materia consultando-a com o Conde de Cunha Vice Rey, e refletindo seriamente sobre as grandes dispozições com que a Corte de Madrid favorese estes excessos, não só aprovando-os, com tacito consentimento, mas ajudando-os com poderozos socorros, como estamos vendo; facilmente nos persuadamos, que a negociação que actualmente pende entre essa, e aquella Corte, seja só ordenada pella parte de Castella afim de nos adormecer, e ganhar o beneficio do tempo para descarregar seguro o golpe em mais oportuna ocazião; pon-do em pratica a ideya que V. Ex.^a julga indubitavel de abrir por meyo daquellas usurpações o Caminho para a conquista do Rio de Janeiro, das minas, e de todo o resto do Brazil.

Porquanto não he de esperar da ambição dos nossos orgulhozos inimigos, que nos restituão de boa vontade hum largo, e fertellissimo País que lhe he confinante, e de q' estão de posse: nem isto se compadece com os socorros de grossas Náos, de Fragatas, e Sétias, que vão mandando para o Rio da Prata, de que são evidente prova as duas formozissimas Náos que estão neste Porto, vindas de Espanha para Buenos Ayres, que são de setenta peças, é muito guarnecidas de gente de Guerra, as quaes vinhão em conserva de Outra da mesma grandeza, que foy vista em altura de quarenta legoas ao mar do Rio da Prata. A vista desta evidencia, e do mais que se sabe pellas noticias da Collonia assentamos que sem que Sua Magestade que Deos Guarde queyra socorrer com mayores forças a este Estado não hera conveniente nem ainda em cazo de vermos o perigo que pela nossa parte se rompeSse a guerra. E que o mesmo providenciamos fazer na hora, se os inimigos nos derem